

## PREFÁCIO

A Editora Cultura Cristã, em seus 60 anos de existência, tem se destacado pela qualidade dos livros e revistas publicados, sua fidelidade bíblica e, não menos importante, pelo valor prático deles. A razão é estarmos convencidos de que nossa missão é reformar a igreja no Brasil por meio da literatura. Desejamos que a igreja brasileira não siga as tendências da moda, passageira e mundana que é, mas busque sempre orientação divina nas Escrituras.

O estudo bíblico, sério e profundo, é indispensável para esse fim. Numa época que descarta o sentido original do texto, priorizando *o que eu penso que o texto significa para mim*, voltar ao método gramático-histórico de interpretação é urgente. Os livros que lançamos seguem essa orientação sadia, como se pode constatar de sua leitura e estudo, mas preocupamo-nos também em fornecer aos nossos leitores ferramentas que os ajudem nessa tarefa. Nossos títulos na área de hermenêutica, exegese e estudos bíblicos atestam isso amplamente.

É com essa preocupação que lançamos esta obra. O *Novo Testamento Interlinear Analítico Grego-Português*, de Paulo Sérgio Gomes e Odayr Olivetti, traz uma contribuição inédita aos estudiosos da Bíblia em língua portuguesa.

Primeiramente, pelo uso do *Texto Majoritário* (uma versão bem mais atual e acurada do *Textus Receptus*), agora, pela primeira vez, publicado em nosso país. O *Texto Majoritário* representa a grande maioria dos manuscritos empregados ao longo dos séculos pela igreja cristã. As variantes escolhidas para compor o texto de Zane Hodges e Arthur Farstad, publicado pela editora Thomas Nelson e empregado no *Novo Testamento Interlinear Analítico Grego-Português*, são as que aparecem com maior frequência nos vários tipos de manuscritos gregos, citações e versões antigas.<sup>1</sup> A presente publicação oferece importante auxílio ao intérprete no primeiro passo para a exegese do Novo Testamento – a determinação do texto –, visto que as edições críticas de Nestle e da UBS não indicam todas as discrepâncias entre essas edições e o *Texto Majoritário*.

Em segundo lugar, a contribuição inédita se deve ao cuidadoso trabalho de tradução e revisão. Dele resultaram duas entrelinhas e um texto final primoroso. Desse modo, o pesquisador acompanhará desde a tradução palavra por palavra até a redação final. Uma exegese cuidadosa, porém, não dispensará a análise apresentada e obterá proveito no uso do aparato crítico. O resultado será um estudo bíblico de mais qualidade e fiel às Escrituras. O estudo semântico poderá então ser aprofundado com o auxílio de um léxico especializado, o que também a Cultura Cristã oferece.

O apóstolo Paulo, em suas cartas aos tessalonicenses, demonstrou grande apreciação e carinho por aqueles crentes. Uma das razões foi, segundo Paulo, o modo como eles receberam a Palavra de Deus: “Agradecemos também a Deus, continuamente, porque recebestes a palavra de Deus por nós pregada, e a acolhestes não como palavra de homens, mas como de fato é, palavra de Deus, a qual também está operando em vós, que sois crentes” (1Ts 2.13).

A igreja precisa desenvolver hoje a mesma característica e a Editora Cultura Cristã continuará a contribuir para esse fim.

*Cláudio Marra*, editor

(Com substancial contribuição de *Paulo Anglada*, do Conselho Consultivo)

---

<sup>1</sup> Na conhecida *Pericope da Mulher Adúltera*, encontrada em João 7.53–8.11, e no Livro de Apocalipse, o texto de Hodges-Farstad segue uma metodologia um pouco diferente da adotada com relação ao restante do texto. Nessas seções os editores se baseiam em agrupamentos genealógicos dos documentos disponíveis, feitos por H. von Soden, H.C. Hoskier e Josef Schmid.



# APRESENTAÇÃO DO INTERLINEAR

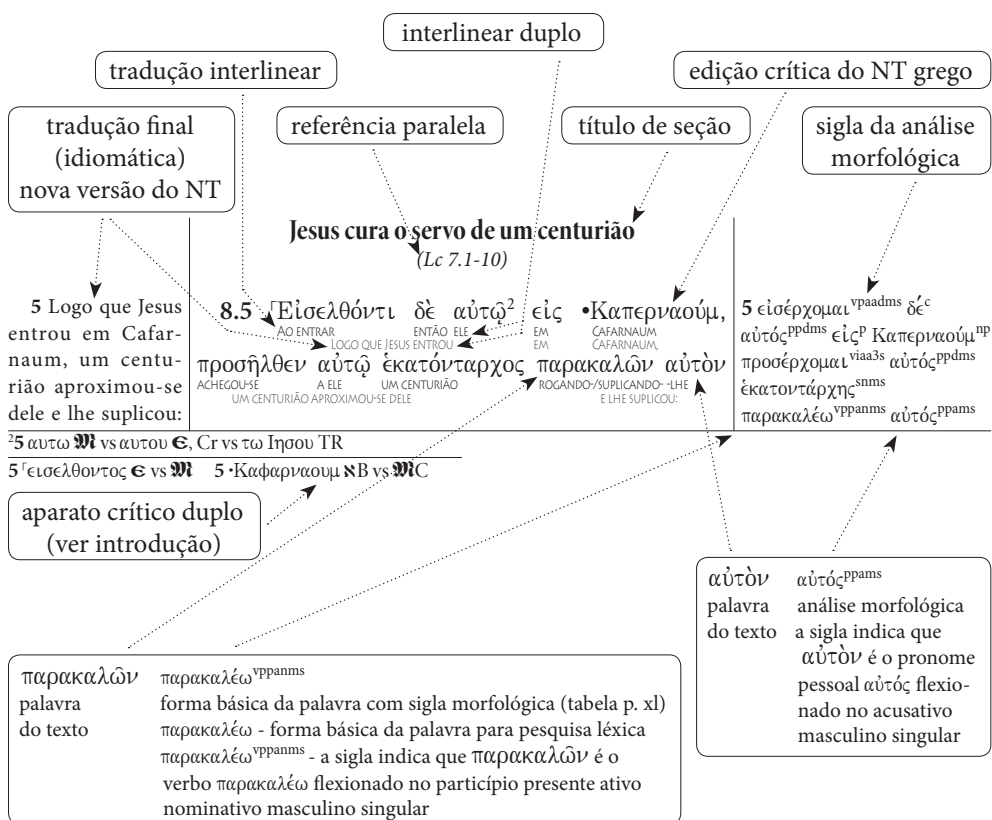
O objetivo do *Novo Testamento Interlinear Analítico Grego-Português* é prover uma ferramenta para favorecer a leitura e o estudo do NT na língua original. Para isso idealizamos:

1. **Um interlinear duplo** — O texto grego usado possui embaixo de cada palavra grega uma tradução interlinear que busca dar o significado imediato dessa palavra tal como exigido pelo contexto. Abaixo desta tradução interlinear há uma tradução final, uma nova versão do NT em português, que exprime o significado do texto grego de forma mais idiomática.

2. **Uma análise morfológica** — A coluna interna da página possui a análise morfológica de cada palavra grega. Usa-se uma sigla (ver tabela de siglas na p. xl) justaposta à forma básica (não flexionada) de cada palavra do texto grego, com a devida numeração dos versículos.

3. **Uma nova versão do NT** — Para facilitar a referência, a coluna externa da página coloca em destaque a tradução final, idiomática, contida na segunda linha abaixo do texto grego.

4. **Um edição crítica do NT grego com aparato** — Usa-se o *The Greek New Testament According to the Majority Text*, 2a. ed., com todos os seus recursos para a crítica textual. Ele nos remete às principais variantes e procura dar as leituras das demais edições críticas (UBS e Nestle-Aland).



**Observações sobre o interlinear duplo**

8.5 Ἐἰσελθόντι δὲ αὐτῷ<sup>2</sup> εἰς Καπερναοὺμ, προσῆλθεν αὐτῷ ἑκατόνταρχος παρακαλῶν αὐτόν

AO ENTRAR ENTÃO ELE EM EM CAFARNAUM, CAFARNAUM. ACHEGOU-SE A ELE UM CENTURIÃO. ROGANDO/SUPPLICANDO, E HE(A) ELE E LHE SUPPLICOU.

A tradução final, idiomática, é um tanto livre e procuramos deixá-la mais próxima das palavras que traduz.

Quando possível, a ordem grega das palavras é seguida na tradução final.

sinônimos ou formas semelhantes são separadas por uma barra (/)

2.25 Ἀναγκαῖον δὲ ἠγησάμην Ἐπαφρόδιτον, τὸν ἀδελφὸν καὶ συνεργὸν καὶ συστρατιῶτην μου, ὑμῶν δὲ ἀπόστολον καὶ λειτουργὸν τῆς χρείας μου, πέμψαι πρὸς ὑμᾶς, 2.26 ἐπειδὴ ἐπιποθῶν ἦν

NECESSÁRIO ENTÃO CONSIDEREI/JULGUEI ÉPAFRODITO O IRMÃO E COLABORADOR, MEU COLABORADOR, MEU IRMÃO, CO-SOLDADO COLABORADOR, MEU VÓS/O COMPANHEIRO DE LUTAS E VÓS/O ENVIADO E MINISTRO PARA AS MINHAS NECESSIDADES. MINHA ENVIAR A VÓS 2.26 VISTO QUE SAUDOSO DE ESTAVA ELE ESTAVA COM SAUDADES DE

Sendo impossível seguir a ordem grega, a tradução final é “espalhada” o mais próximo possível do centro do conjunto de palavras que traduz.

Suprimos letras e/ou palavras entre parênteses para facilitar a leitura da tradução interlinear.

Εἴ τις δοκεῖ ἄλλος πεποιθῆναι ἐν σαρκί, ἐγὼ μάλλον· 3.5 περιτομῇ ὀκταήμερος, ἐκ γένους

SE ALGUÉM PENSA/SUPÕE UM OUTRO (TER BASE PARA) CONFIAR EM NA (A) CARNE, EU SE ALGUÉM PENSA QUE PODE CONFIAR NA (A) CARNE, EU AINDA MAIS COM RESPEITO A (A) CIRCUNCIÇÃO NO (MEU) OITAVO DIA, DE (A) NAÇÃO/RAÇA DO POVO

Nem sempre uma palavra da tradução final é uma verdadeira tradução do termo grego, mas vem debaixo dele para demonstrar a adaptação que se faz necessária numa versão idiomática.

15.21 Καὶ ἐξελθὼν ἐκεῖθεν ὁ Ἰησοῦς ἀνεχώρησεν εἰς τὰ μέρη Τύρου καὶ Σιδωνός, 15.22 Καὶ

E SAINDO DALI, O JESUS FOI/RETIROU-SE PARA (AS) REGIÃO/(REGIÕES) DE TIRO, E DE SIDOM/SIDON, E EM DADO

letras ou palavras entre colchetes fazem parte da tradução literal, mas precisam ser substituídas.

16.7 Οἱ δὲ διελογίζοντο ἐν ἑαυτοῖς, λέγοντες ὅτι “Ἄρτους οὐκ ἔλαβομεν.”

OS (ELES) ENTÃO CONSIDERAVAM/DISCUTIAM ENTRE ELLES MESMOS DIZENDO E DIZIAM QUE/ PÃES NÃO TROUXEMOS/TOMAMOS

O artigo usado como pronome é traduzido literalmente e em seguida, após a barra, vem o pronome adequado.

o ὅτι recitativo, que em grego introduz citação ou discurso direto, pode ser representado também pelos dois pontos (:)

**Observações sobre as notas analíticas** - O sistema de siglas é semelhante ao usado em programas eletrônicos como o *BibleWorks* para o texto BYZ; contudo, não é o mesmo, pois foi desenvolvido especialmente para esta obra em português. Há simplificações na análise como, por exemplo, o termo genérico ‘partícula’, que inclui o advérbio οὐ. Assim, pode haver divergência em relação a outros sistemas de análise.

**Fonte grega** - Foram usadas as fontes *Bwgrkl* e *Bwgrki* franqueadas pelo programa *BibleWorks*, desde que devidamente atribuídas.

**Atribuições** - O Rev. Odayr Olivetti contribuiu com a tradução final de Mt, Mc, Lc, Jo, At, 1 e 2Tm, Tt, Tg, 1 e 2Pe, 1 e 3 Jo, Jd e Ap, sendo que na revisão tive a liberdade de introduzir alterações. Todas as demais traduções foram feitas por mim.

Desejamos que esta obra contribua amplamente para o estudo do NT, para a glória de Deus.

São Paulo, 01 de agosto de 2008

Paulo Sérgio Gomes

# PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

[do livro *The Greek New Testament According to the Majority Text*, 2a. ed]

Esgotando-se a primeira edição do *The Greek New Testament According to the Majority Text* [*O Novo Testamento Grego Segundo o Texto Majoritário*], a Thomas Nelson Publishers nos solicitou que fizéssemos uma segunda edição. As mudanças aqui são poucas no texto e no aparato, e em grande parte consistem em correções de erros tipográficos, principalmente na acentuação. Pensamos também ser útil prover um breve prefácio para resumir a introdução detalhada.

## RECEPÇÃO DO TEXTO MAJORITÁRIO

Os editores estão satisfeitos pelo fato de várias escolas e classes estarem usando nosso Testamento como texto e porque a demanda é ampla o suficiente para garantir uma segunda edição.

Aqueles que são favoráveis ao ponto de vista do Texto Majoritário estão contentes por terem uma edição compacta e de fácil leitura de um texto que nunca foi publicado, apenas se discutiu e se escreveu a seu respeito. Aqueles que são neutros acolheram bem a edição como sendo uma contribuição ao livre mercado de idéias numa ciência que ainda não produziu a resposta final. Mesmo aqueles de opinião oposta concordaram amplamente com respeito à utilidade de tal edição. Isto é verdade porque o nosso texto pode ajudar na comparação com outras formas de texto. Por exemplo, é muito mais fácil sentir o impacto do tríplice tris-*hágios* (santo) em Apocalipse 4.8 ao vê-lo impresso do que apenas ler a pequena palavra latina *novies* no aparato de Nestle-Aland.

## O QUE É O TEXTO MAJORITÁRIO

O Texto Majoritário é um texto que emprega a evidência disponível da completa gama de manuscritos remanescentes ao invés de apoiar-se primariamente na evidência propiciada por poucos textos. Para nós não é científico praticamente ignorar oitenta a noventa por cento da evidência em qualquer disciplina.

Praticamente, desde o tempo de Westcott e Hort, as leituras da maioria dos manuscritos têm sido rejeitadas como sendo "tardias e secundárias". Grande parte do apoio para esta abordagem tem sido a teoria da existência de uma recensão eclesiástica oficial imposta sobre a igreja no quarto século, explicando assim a preponderância dos assim chamados manuscritos bizantinos desde então. Um outro apoio era a opinião de que nenhuma evidência manuscritológica anterior ao quarto século parecia apoiar as leituras bizantinas. Ademais, um punhado de alegadas confluências foi usado para sugerir que o texto tradicional estava cheio delas. (Na verdade, todos os manuscritos têm algumas). A história não forneceu qualquer evidência de tal recensão, e hoje em dia este aspecto da teoria foi amplamente abandonado. Papiros do segundo e do terceiro século agora apoiam muitas leituras que uma vez foram rejeitadas como sendo "tardias". E ainda, muitas "confluências" podem ser justamente o

contrário: um texto mais completo do qual uma parte foi omitida por circunstâncias tais como homoioteleuton, considerações estilísticas ou teológicas, ou evidente descuido.

Sustentamos que em última análise a história da transmissão de cada livro do Novo Testamento deveria ser traçada por meio de uma árvore genealógica. Este método falhou sob Westcott e Hort precisamente porque eles recusaram dar o devido peso e papel à maioria dos manuscritos remanescentes. Porém, quando a completa gama de evidência é apropriadamente usada, a genealogia se torna a opção mais viável e promissora para a determinação da leitura original quando a evidência está significativamente dividida. Infelizmente, este método hoje é possível apenas na perícopes da mulher adúltera e no livro do Apocalipse, porque uma grande porcentagem do material no restante do Novo Testamento nunca foi completamente colado. Nesses dois lugares, através da extensa obra de von Soden e Hoskier, a maior parte da evidência manuscritológica foi minuciosamente colada. No restante do Novo Testamento fomos forçados a depender pesadamente da obra de von Soden, aumentada por Tischendorf (posteriormente aumentada por Legg em Mateus e Marcos). Há ainda muito trabalho por realizar na crítica textual do Novo Testamento, especialmente se a pessoa confia antes no cuidadoso exame de toda a evidência ao invés de apoiar-se tão pesadamente num pequeno corpo de manuscritos egípcios que têm a sorte de serem as nossas cópias remanescentes mais antigas.

#### COMO USAR ESTA EDIÇÃO

Na maior parte do Novo Testamento você encontrará dois aparatos. O primeiro é o de maior interesse para nós, porque detalha as divisões dentro da tradição Majoritária. Ao invés de listar a sigla da contagem dos manuscritos individuais, usamos um tipo de taquigrafia para indicar quanto da tradição majoritária apoia uma leitura. Por exemplo, uma leitura grandemente apoiada pela tradição, em geral oitenta e cinco a noventa por cento, é indicada pela maiúscula alemã **W**, o símbolo escolhido por Kurt Aland para o Texto Majoritário como um todo. Se o Texto Majoritário está bastante unido, porém contém desvios em alguns ramos, usa-se o negrito romano **M**. Quando há uma verdadeira divisão, **M<sup>pt</sup>** (pt = do latim *partim*) indica as divisões. Por vezes — porque os unciais e papiros individualmente citados estão do lado não escolhido para o texto — parecerá, à partir de uma leitura superficial dos símbolos, que o apoio para a leitura escolhida é mais fraca do que para a sua rival. Entretanto, deve-se compreender que o **M<sup>pt</sup>** à esquerda do "vs" em qualquer caso, representa mais manuscritos que os unciais e papiros citados à direita. Porque tornou-se tradicional colocar peso especial em nossos códices mais antigos (**S**, B e A) e, mais recentemente, nos ainda mais antigos papiros, decidimos detalhar este material no aparato.

A letra cóptica **Ϯ** representa os manuscritos egípcios que em grande parte formam a base da maioria dos textos críticos. Cada livro possui uma fórmula levemente diferente, indicada no início do aparato desse livro, dos manuscritos que apoiam a tradição egípcia. Quando houver divisão significativa, eles são listados individualmente.

O segundo aparato é de especial interesse para aqueles que preferem o texto crítico (Cr = encontrado em Nestle-Aland<sup>26</sup> e UBS<sup>3</sup>) ou que gostariam de saber como ele se compara com o Texto Majoritário. Aqui são utilizadas as siglas tão familiares aos usuários da tradição Nestle. Elas são explicadas na introdução completa. Um novo símbolo que inventamos é um pequeno ponto (•) em frente de uma palavra para mostrar que há apenas uma variação na grafia sem qualquer diferença real de significado. O segundo aparato mostra o quão freqüentemente a evidência textual está dividida entre a vasta maioria, de um lado, e os manuscritos egípcios, de outro. Por vezes alguns deles também apoiam o Texto Majoritário.

Na passagem acerca da mulher adúltera, há apenas um aparato usando notas numeradas de rodapé. Aqui as diversas ramificações estão divididas entre M<sup>1</sup> até M<sup>7</sup> (a mesma divisão usada por von Soden, exceto pela substituição que fizemos ao usarmos M em lugar do minúsculo  $\mu$  por ele usado. Embora dependamos bastante de sua detalhada obra aqui, nossa interpretação da evidência é bem diferente da dele.

No Apocalipse a obra notavelmente precisa de Hoskier, aumentada pela obra mais recente de Schmid, possibilita um detalhamento maior que em qualquer outra parte, tudo em um único aparato. Aqui a evidência é dividida pelo uso das letras M<sup>a</sup> até M<sup>c</sup>. Só neste livro o Texto Majoritário concorda com o Texto Crítico acima de duas vezes mais freqüentemente do que com o Texto Recebido. Sem dúvida, isto se deve parcialmente ao fato do TR ter sido baseado originalmente num fundamento manuscritológico bastante estreito. É interessante notar que algumas das leituras escolhidas como originais são grego mais áspero (mais semíticas, antes de tudo), o que é lógico, considerando-se as circunstâncias limitadoras do autor no exílio.

Finalmente, deve-se enfatizar que consideramos nosso texto como um passo significativo para a disciplina da crítica textual do Novo Testamento. Mas ao mesmo tempo, reconhecemos a grande quantidade de trabalho ainda por ser feito. Se as nossas premissas estão corretas, o desenvolvimento da história genealógica para cada livro do Novo Testamento é uma aspiração. Isso exigirá muitas mentes e mãos para a realização da tarefa, entretanto, se futuros pesquisadores concluírem que indicamos a eles a direção correta, os editores se sentirão muito recompensados. Também haveremos de ser gratos a Deus por nos ter dado forças para fazermos a nossa parte.

Arthur L. Farstad  
Zane C. Hodges